

Sombrio, polêmico e labiríntico, o poema *The Waste Land*, de T. S. Eliot, ocupa uma posição central na literatura modernista, bem como no cânone da poesia do século XX. Publicado em 1922, este *tour de force* literário aborda a desolação e a angústia humanas frente ao colapso dos paradigmas e da fragmentação do senso de identidade individual instaurados na nova sociedade industrializada. O texto de *The Waste Land* é celebrado por sua miríade de estilos, vozes, imagens e até mesmo de línguas utilizadas. Mas há ordem no caos: mais de dois terços do revolucionário poema constituem-se de passagens narrativas de complexidade variada, desde simples memórias nostálgicas de infância até intrincados relatos aninhados de mitos e profecias apocalípticas. Este estudo aborda o seminal poema a partir do ponto de vista do campo da Narratologia, seguindo sua teoria e terminologia conforme definidas por Gérard Genette (1980) e aplicadas por Mieke Bal (1997), enfocando questões de frequência narrativa, a fim de estabelecer os usos que o poema faz das frequências singular e iterativa, bem como as relações entre tais instâncias e a expressividade semântica maior da obra. Este estudo integra o projeto *O Imaginário das Ilhas Britânicas* através da análise do movimento de circularidade e do papel que nele ocupam os mitos arturianos do Rei Pescador e da Busca do Santo Graal.